



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”**

1 **Ata da 99ª Reunião de Gestão Coletiva da AGB.** Aos dias vinte e sete, vinte e oito e  
2 vinte e nove do mês de março do ano de dois mil e nove, realizou-se no Centro de Ensino e  
3 Extensão, sala 06 da Universidade Federal de Viçosa, localizada na cidade de Viçosa –  
4 MG, a nonagésima nona Reunião de Gestão Coletiva – RGC – da Associação dos  
5 Geógrafos Brasileiros. No dia vinte e sete, às quinze horas, a presidente da Diretoria  
6 Executiva Nacional da AGB, Alexandrina Luz, abriu a reunião e deu as boas vindas aos  
7 delegados presentes. Em seguida abriu espaço para apresentação dos delegados presentes,  
8 bem como os representantes da DEN presentes. Pela DEN, Alexandrina Nelson, Edvaldo,  
9 Djoni, Sinthia, Reila e Natália estavam presentes. Pela seção Viçosa, Diogo (delegado),  
10 Renan, Virginia, Julia, Heleno, Lucas, Clara, Eliane, Silvano, Camila, Eloá e Fabio. Seção  
11 Curitiba, Janaína; Renata, seção de Porto Alegre; Seção São Paulo, Regina Bega  
12 (delegada) e Carlos (suplente); pela Seção Campinas, Cristiano; pela seção Rio de Janeiro  
13 Isabela, porém está não estava como delegada. Alexandrina abriu espaço e pediu para que  
14 a seção local Viçosa se apresentasse. Diogo iniciou a apresentação da seção local,  
15 explicando o processo de sua criação. Avaliou que a seção teve avanços, a partir do XV  
16 ENG; 2008, através de projetos pra agregar mais estudantes e trazer professores da rede.  
17 Ressaltou que ao realizarem as assembléias fora da universidade, tem sido uma conquista a  
18 participação dos estudantes e professores da rede municipal. Informou que a saída de  
19 associados da cidade, após cumprimento do seu curso, foi um problema, pois algumas  
20 responsabilidades não foram cumpridas. Ressaltou que a construção da RGC possibilitou  
21 refletir sobre a AGB, constituindo a RGC um grande aprendizado, para todos. Em seguida,  
22 Alexandrina explicou o que é RGC, colocando a disponibilidade da DEN na construção  
23 das locais. Na seqüência a DEN fez uma solicitação de mudança de pauta. Deixar para o  
24 sábado a prestação de contas. No Item Outros Assuntos, Alexandrina propôs acrescentar o  
25 ponto de pauta: Política de bolsas da CAPES. Renata (AGB-POA) pediu em nome da  
26 CONEEG a inclusão de dois pontos de pauta, o primeiro sobre o ENADE, e o segundo o  
27 ENEG. Regina salientou que os pontos de pauta acrescentados só podem ser discutidos,  
28 não há deliberação. Alexandrina coloca para a RGC a situação de Cristiano que é membro  
29 da DEN e delegado da seção Campinas. Cristiano coloca pedido a RGC para que  
30 permaneça como delegado de campinas, pois o não acesso a ATA da 98ª RGC  
31 impossibilitou o conhecimento da decisão de que nenhum representante da DEN poderia  
32 vir como delegado para não ocorrer superposição de votação pela executiva. A solicitação  
33 foi aprovada. Em seguida, passou-se para a discussão do primeiro ponto de pauta: ATA da  
34 98ª RGC – Porto Alegre. Alexandrina esclareceu os problemas da ATA da 98ª RGC,  
35 informando que na avaliação da DEN a sua ausência é uma questão política. A secretária  
36 da executiva da DEN, Reila Márcia explicou os motivos que a levaram a não terminar a  
37 ATA reconhecendo que errou e que o método que utilizou não foi o correto, não tendo  
38 agido de forma coletiva com os demais membros da DEN ao silenciar sobre a entrega da  
39 versão parcial da ATA para a construção coletiva, Alexandrina comentou que em reunião  
40 da DEN na avaliação sobre esta questão Reila reconheceu o erro e colocou seu cargo a  
41 disposição, a decisão da DEN é de não aceitar a saída de Reila, dando-lhe outra  
42 oportunidade, comprometendo-se a mesma a entregar a ATA para a DEN na próxima  
43 terça-feira. Janaína (AGB-Curitiba) comenta que Reila deveria ter pedido ajuda para  
44 qualquer agebeano, pois com certeza alguém a ajudaria; já havia colocado para Jones sobre  
45 gravar as reuniões. Porém Jones explicou sobre os problemas que a gravação pode trazer  
46 com relação à elaboração da ATA. Em seguida passou-se para o ponto de pauta: Informes  
47 da Diretoria Executiva Nacional; Auto Avaliação, primeiramente Alexandrina informou  
48 sobre a discussão que aconteceu, no interseções, sobre a questão CNPq e bolsas de  
49 pesquisa, ponto acrescentado para discussão, tendo sido enviado ao conselheiro da nossa



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”**

50 área no CNPq ofício cobrando uma posição do CNPq, não tendo havido resposta até o  
51 momento. Avaliou o caráter grave e político da distribuição de bolsas. Tendo sido bastante  
52 discutido com pronunciamento de professores sobre esta questão. Janaína (AGB Curitiba)  
53 salientou que sendo ampla a discussão no interseções, não vê problema discutirmos e  
54 deliberarmos algum encaminhamento sobre este assunto nesta RGC, devido a urgência do  
55 problema. Edvaldo considerou que seria ideal se o ofício tivesse sido enviado protocolado  
56 via correio e não email. Pois, em sua gestão, ocorreram problemas semelhantes de não  
57 pronunciamento, por exemplo, do CONFEA e a partir do momento que começaram a  
58 enviar via correspondência protocolada se viram na obrigação de responder. Sobre o  
59 CNRH (Conselho Nacional de Recursos Hídricos), foi esclarecido que Alexandrina  
60 informou que a AGB recebeu Convite para participação do processo de indicação de  
61 representação no referente Conselho, a DEN contou com a valiosa contribuição de Regina  
62 Bega/AGB-SP, de Paulo Henrique/AGB-POA e Pedro Viana/AGB-PB (estes dois últimos  
63 nomes indicados), na construção deste processo. Explicando ainda que, por nossa  
64 documentação ter sido considerada nossa documentação como não enviada, Pedro Viana  
65 solicitou ao CNRH um pronunciamento, tendo este informado que nossa documentação  
66 não veio integral. Comprovada que toda a documentação foi correta, Pedro escreveu para o  
67 CNRH não tendo ainda recebido resposta. Sobre a matéria da revista VEJA – Alexandrina  
68 informa que Nelson em contato imediato com a Comissão de Ensino e Formação, esta  
69 enviou manifesto à revista e o mesmo encontra-se na página da AGB, no link da comissão.  
70 A DEN atendeu a demanda de elaboração e entrega de diversas Moções de Solidariedade  
71 aos Movimentos Sociais, Salientou a grande contribuição da professora Arlete Moyses, na  
72 participação do FSM e de sua participação com a Comissão de Urbana em outras  
73 atividades, a exemplo do SIMPURB. Com relação ao SIMPURB a AGB depois de 20 anos  
74 houve uma aproximação da organização do evento. Sobre a Oficina de Planejamento do  
75 Fórum Nacional da Reforma Urbana Alexandrina, Renato e Paulo Henrique da AGB/Rio  
76 participaram e enviaram um relato para a DEN. A AGB também conseguiu representação  
77 no Conselho de áreas de risco do Governo de São Paulo. Reila informou que a DEN  
78 conseguiu registrar o Estatuto e a nova diretoria. Alexandrina informou que a AGB junto  
79 com a Prof<sup>a</sup> Nazira aluna da pós-graduação de geografia UFF tem organizado uma  
80 proposta de participação em Mesa na SBPC. Informes das Seções Locais. Diogo  
81 (AGB/Viçosa) acrescentando as informações iniciais informou que a local é uma das  
82 organizadoras do curso de realidade brasileira que esta se iniciando; construção do  
83 jornalzinho “Prosa Geográfica”, como também do apoio ao Simpósio de Geografia Física  
84 Aplicada; tendo sido a seção convidada pela organização do evento para uma mesa durante  
85 o evento. Sinthia comenta sobre a questão dos descontos no evento para os associados da  
86 AGB, e pergunta como ficou a questão já que houve atraso nos boletos de filiação. A seção  
87 local informa que o pessoal da organização foi tolerante com esse fato. Edvaldo comenta  
88 que no evento passado a AGB não foi convidada para participação da organização, tendo  
89 sido decidido que ao ir individualmente ao Evento, aproveitasse para fazer esta  
90 reaproximação. O mesmo acrescentou que infelizmente, enquanto AGB, não foi tão bem  
91 recebido. Cristiano é a favor da reaproximação com o evento. Alexandrina afirma que  
92 temos menosprezado a Geografia Física. A seção Viçosa afirma que a AGB local não  
93 participou da construção do evento que se realizará em Viçosa e que na verdade existe  
94 apenas um professor que esta organizando o evento. Sinthia comentou da experiência na  
95 construção do evento de Geografia Física Aplicada, em São Paulo. A organização não  
96 assumiu a AGB enquanto organização do evento, mas reconhecia a AGB como entidade.  
97 Diogo (AGB-Viçosa) informou que está sendo redesenhando um Encontro Mineiro de  
98 Geógrafos, organizado pelas seções locais do estado de Minas Gerais. Isabela (AGB Rio)



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 "AGB em Movimento"**

99 informou que Augusto iria vir como delegado da seção, mas teve que fazer uma cirurgia na  
100 boca na semana passada. Informou ainda que Cristiane, da AGB Rio, ficou de enviar os  
101 informes da seção local para o interseções. Regina Bega delegada da seção São Paulo  
102 apresentou as atividades da seção após a última RGC/POA, salientando as ações do GT de  
103 Ensino e o GT de Trabalho de Campo formalizando a continuidade deste GT passando a  
104 ser permanente. Comunicou que o Prof. Luis Fernando tem participado do Fórum em  
105 Defesa do ensino fundamental e médio do estado de São Paulo em contraposição a  
106 proposta do Governo. Até o momento só foi apresentada a Assembléia a proposta do  
107 Fórum. Regina informou juntamente com UNESP, USP e UNICAMP está sendo discutida  
108 a proposta de governo sobre a formação de professores a distância; entre outras atividades  
109 a seção realizou uma Mesa Redonda no antigo CEFET para discutir a crise; publicação do  
110 INFORME jornal local, estando sendo elaborado pela Comissão de publicação do BPG um  
111 número temático comemorativo dos 60 anos do Boletim Paulista. Informou também que o  
112 Estatuto finalmente está pronto, com previsão de registro na próxima semana. Foi feita  
113 também a indicação, atendendo a comunicação da DEN de um nome do Representante do  
114 Conselho/SP de áreas de risco, acidentes não-naturais e tecnológicos. Está sendo  
115 organizada uma ação contrária ao Projeto do governo do estado de SP, da construção de  
116 mais seis pistas na marginal do Rio Tietê. Será ação da seção juntamente com o Centro  
117 Acadêmico a construção de um evento logo após a páscoa sobre Chico Mendes, a partir de  
118 uma fita recuperada da palestra de Chico Mendes na USP promovida pela AGB São Paulo,  
119 6 meses antes deste ser assassinado. Carlos (suplente da seção SP) informou que a seção  
120 está descentralizando os locais de realização dos eventos para maior aproximação das  
121 entidades de ensino com a AGB. Reila associada da seção/SP falou que estão pensando em  
122 organizar ainda neste semestre uma atividade sobre o Pré Sal, Janaína da (AGB/Curitiba)  
123 informou que a local está totalmente regularizada com a Receita Federal, como também ao  
124 Novo Código Civil. A seção terá que devolver ao CREA R\$ 6.000,00, pois, a seção local  
125 não conseguiu utilizar esta verba, pois possui regras para a utilização do dinheiro; o  
126 recurso é proveniente de um convênio com o CREA, onde a seção recebe recursos das  
127 ART's, e os associados podem decidir se querem direcionar uma parte para a AGB. A  
128 seção não possui associados de 2009, até o momento, optando por cobrar em maio as  
129 anuidades. Informou que foi procurada pelo Rotary Club para realização de uma ação de  
130 foco educacional, A seção Local também foi procurada pelo Ministério Público do Paraná  
131 para debaterem sobre terceiro setor. A seção local também entrou em debate com o  
132 Conselho Nacional de Serviço Social, sobre a ocupação deste Conselho em áreas que são  
133 dos geógrafos e a seção local expôs a importância da participação de geógrafos no  
134 processo, assim a local foi chamada para a construção do fórum do terceiro setor no  
135 Paraná, observando o papel enquanto organização técnica científica. Renata, (AGB-POA),  
136 fez o relato da organização do Encontro Estadual de Geógrafos com tema: "Fronteiras,  
137 passagem e rupturas", destacando a participação ativa e integral da AGB na organização,  
138 principalmente dos estudantes. Nelson Rego, POA, informou sobre a ação da seção em  
139 referência a ação normativa do Plano Diretor sobre a reforma da Orla, tendo sido  
140 encaminhado ofício para a Câmara dos Vereadores; o prefeito vetou o que foi aprovado  
141 pela câmara; prefeitura encaminhou um projeto praticamente igual com a ressalva que teria  
142 que passar por uma consulta popular e aprovação. Cristiano, (AGB/Campinas), colocou-se  
143 à disposição, como também a seção, para participar desta discussão. Destacou o interesse  
144 da seção em junto com São Paulo da discussão sobre o Pré-Sal, destacando ainda a  
145 necessidade das seções locais se unirem para a construção de ações como é o caso do GT  
146 de ensino, propõe a união das seções do estado de São Paulo em um único GT estadual  
147 sobre ensino. Tendo sido eleita em dezembro a nova diretoria, e tendo maior número de



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”**

148 associados estudantes, as atividades tem sido limitadas, por estes se encontrarem de férias;  
149 desde a última RGC/POA tem realizado cursos, palestra, participação de apoio ao  
150 EREGEO/Sudeste; discussão sobre a constituição dos GT; construção de uma publicação  
151 on-line até julho; envio de suporte financeiro e técnico para a reconstrução da AGB/ Rio  
152 Claro; retomada dos GT Urbana, GT Ambiental e GT de Assuntos Profissionais. Cristiano  
153 informou que a seção Campinas considerou que o atraso da ATA trouxe prejuízo político,  
154 propondo dois encaminhamentos tirados em Assembléia, que foram: a disponibilização a  
155 síntese da ATA no máximo de 30 dias, após a RGC, via Relação de Encaminhamentos  
156 retirados na RGC. A segunda proposta é de se criar um calendário anual ou mesmo bianual  
157 das RGC. Edvaldo Moretti informou que a seção Dourados fará eleição na semana  
158 posterior à RGC. Alexandrina repassou as informações da seção Aracaju, informando que  
159 a seção não mandou delegado, por falta de condições financeiras, devido aos gastos na  
160 participação das RGCs regionais do Nordeste, na organização do X EREG. Em seguida  
161 deu os principais Informes da seção: Realização do IV Simpósio de Ensino da Geografia e  
162 a realização das “AGB nas Quintas”; atividade mensal assumida por cada Grupo de  
163 Trabalho, ficando o referente GT responsável pelo Boletim Bimensal. Sinthia repassou os  
164 informes da seção/Cuiabá, inicialmente justificou a ausência de delegado por falta de  
165 recurso financeiro; apresentando ainda os seguintes Informes: processo de reestruturação  
166 da AGB-Cuiabá. Discussões sobre a adequação estatutária; reaproximação de professores e  
167 estudantes dentro da AGB; discussões dentro dos movimentos populares, sendo o principal  
168 o movimento do passe livre; a local pede esclarecimento se o GT de assunto profissional  
169 discute a questão do bacharelado e da licenciatura. A organização da Mesa registra a  
170 entrada de Paulo (AGB – BH) para participar da RGC e o convida para dar os Informes da  
171 seção, que passou a fazer o relato: eleição da Diretoria composta por maioria de  
172 estudantes; participação no Seminário Claudio Peres, tendo como temática a Questão  
173 Agrária; participação da seção via Convites do: Comitê Mineiro do Fórum Social e do  
174 Movimento Sem Universidade – MSU, este último foi fundamental para a re-organização o  
175 GT de ensino; participação no Curso Realidade Brasileira. Djoni repassou as informações  
176 da local Marechal C. Rondon; Comemorações dos Calouros, com o apoio do Curso de  
177 Geografia e do Centro Acadêmico Chico Mendes, resultando em vários debates, como: as  
178 condições qualitativas e quantitativas do curso, lançamento do segundo número da Revista  
179 Geografia em Questão, previsto para maio, edição da revista em versão eletrônica.  
180 Encerrados os informes das locais, a secretaria da DEN propôs que cada seção envie por  
181 escrito o Relatório dos Informes para favorecer a confecção da ATA. A seguir foi dado  
182 início ao Ponto de Pauta: Regularização da DEN e das Locais ao Código Civil. Sinthia  
183 informou que a readequação da AGB ao código Civil é burocrática e não política, e que se  
184 prolongou de 01 de setembro até 12 de janeiro, quando finalmente o estatuto pode ser  
185 registrado; A respeito do encaminhamento para a regularização do Estatuto das locais,  
186 Sinthia informou que, na RGC 98, foi aprovado o encaminhamento de que deveria fazer  
187 uma consulta com o Ricardo (advogado que participou do processo de registro do estatuto  
188 da nacional) para saber se este poderia ajudar na regularização dos estatutos das seções  
189 locais; a preocupação é o CNPJ, pois várias locais usam o mesmo CNPJ da Nacional, o que  
190 não pode ocorrer, pois a nacional não pode prestar contas pelas locais; cada local deve ter  
191 seu próprio CNPJ, conhecer a realidade de cada local, como é o funcionamento, onde  
192 funcionam, qual é o CNPJ, se a conta é em nome de pessoa física ou jurídica. Sinthia  
193 comentou ainda que Alexandrina fez um modelo de estatuto para a local Aracaju, com a  
194 finalidade de auxiliar as demais locais a elaborarem os seus estatutos e encaminhou para o  
195 Ricardo, porém este não enviou nenhuma resposta; Ricardo se recusa a cobrar pelo  
196 trabalho de revisar os estatutos das locais. Cada local deverá fazer seu estatuto e mandar



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”**

197 para o Ricardo observar se não fere o da nacional. Sinthia propõe a organização de um dia  
198 de GT estatutário. A DEN tem tomado a postura de fazer essa regularização para fazer uma  
199 política de ação e de financiamento da AGB. Janaína, seção Curitiba, explica que cada  
200 estado possui uma legislação para cartórios e isto poderá causar diferenças para as seções  
201 na hora de registrar seus estatutos. Regina/AGB-SP explica que nos cartórios existe um  
202 modelo de ATA, não adianta fazer uma ATA mais fiel à assembléia, tem que ser no  
203 modelo do cartório. Diogo, AGB/Viçosa, considera que se precisa atentar que há duas  
204 situações de locais bem diferentes. Viçosa, por exemplo, possui uma situação bem  
205 peculiar, possui 20 associados e essas condições não favoreceriam a abertura de uma conta  
206 bancária para colocar R\$ 100,00; a local possui uma comissão para fazer o novo estatuto,  
207 formada na última assembléia, a fim de regularizar o estatuto da local. Alexandrina  
208 informou que o registro da seção Aracaju, na época, embora sem CNPJ, foi facilmente  
209 registrada. Alexandrina relembra que a seção Curitiba é a única local que possui um  
210 estatuto que fere o estatuto da DEN. Janaína (AGB/Curitiba) destaca que a posição da local  
211 é de continuar desta forma, pois seu estatuto não fere a legislação. Nelson propõe como  
212 encaminhamento que os dois estatutos que estão sendo encaminhados e assistidos pelo  
213 advogado, quando registrados, deverão ser colocados na página da AGB, onde estarão o  
214 estatuto da Nacional, o de São Paulo e o de Aracaju, para ajudar na elaboração dos  
215 estatutos das demais locais. Renata, AGB/POA, perguntou se há um prazo para esta  
216 regularização. Sinthia esclarece que houve estabelecimento de prazos e propõe como  
217 encaminhamento tirar nesta RGC que se realize, numa RGC no segundo semestre, um dia  
218 de GT estatuto com o Ricardo. Edvaldo explica que o novo estatuto foi apenas para  
219 adequação ao novo código civil não houve mudança no seu conteúdo; afirmou também que  
220 o estatuto da AGB Curitiba fere o estatuto da nacional, porém legalmente o estatuto da  
221 local Curitiba está correto. Cristiano afirma sua preocupação com a inadequação do  
222 Estatuto da seção Curitiba – desde a gestão de Bernardo – com o da Nacional, para este, a  
223 local fez uma alteração para se registrar ao CREA, esta alteração foi uma negação da  
224 concepção política da AGB. Edvaldo propõe como encaminhamento que seja votado o  
225 Estatuto de Curitiba já que este fere o da Nacional e nunca foi votado; que se insira essa  
226 questão na próxima RGC e se discuta politicamente. Cristiano incorporou argumentos ao  
227 encaminhamento de Edvaldo propondo que a seção Curitiba se manifeste por documento  
228 colocando a posição da local, defendida por Janaína na RGC, questão a ser discutida  
229 através do interseções. O encaminhamento foi aprovado por unanimidade, com exceção da  
230 seção Curitiba. Reila salientou que o estatuto de Curitiba já está registrado desde 2001, e  
231 que de acordo com o código civil, ele está legal. Regina (AGB-SP) lembrou que nesses 04  
232 anos, com a participação de Janaína, a AGB Curitiba tem participado da construção da  
233 AGB, enquanto outras diretorias tomaram uma atitude de virar as costas para esse  
234 problema. Nelson lembrou que na RGC de abril de 2007, em Porto Alegre, o delegado de  
235 Curitiba comunicou que a seção Curitiba atualizaria seu estatuto nos moldes da nacional.  
236 Janaína (AGB/Curitiba) salienta que quem não poderia ter feito essa imposição era o  
237 CONFEA, defendendo que não cabe desestruturar um estatuto que já está construído.  
238 Sinthia pergunta se a local Curitiba reconhece que se o CONFEA não pode legislar sobre a  
239 AGB, destacando que devemos pensar em inverter essa posição, o que a AGB quer sobre o  
240 CONFEA e não o que o CONFEA quer da AGB, deve-se fortalecer politicamente a AGB,  
241 neste contexto a situação da local Curitiba é política, e não uma questão administrativa.  
242 Edvaldo explica que a separação entre os associados é uma questão de fundo da AGB e  
243 isso é o que a seção Curitiba não quer entender. Finalizado este debate foram encerrados os  
244 trabalhos da RGC nesse primeiro dia. No dia vinte e oito de março foram retomados os  
245 trabalhos, sendo registrada a chegada de Conde, seção AGB/BH (suplente de delegado), de



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”**

246 Ivan (AGB-Três Lagoas), Ricardo (Grupo Pró AGB/Juiz de Fora), Charles da França  
247 (AGB/Niterói), e Bruno (AGB/Aquidauana). Antes de dar prosseguimento da Pauta  
248 Alexandrina pediu para que os delegados, que chegaram, passassem os informes das suas  
249 locais. Ivan (AGB/Três Lagoas) informou que a seção local está em período de  
250 reestruturação; Ricardo (Grupo Pró AGB/Juiz de Fora), falou da tentativa que estão  
251 fazendo para a formação de uma seção local, colocando que sua presença nesta RGC é  
252 fundamental como experiência. Charles da França (AGB Niterói) informou que a seção  
253 Niterói está em processo de realização de eleição, articulando assembleias, informando que  
254 a eleição está sendo retardada por estarem em período de recesso. Bruno  
255 (AGB/Aquidauana) informou que estão sendo realizados eventos e articulações com  
256 projetos de extensão, realização de inúmeros debates. Antes de entrar nos pontos de pauta  
257 deste dia, Sinthia sugeriu que se votassem os encaminhamentos feitos no dia anterior,  
258 explicando para os demais que não estavam presentes a importância do encaminhamento  
259 sobre realizar uma reunião/GT Estatuto, junto com o advogado Ricardo. Foi então dado  
260 início a votação do encaminhamento: “Que na 101ª RGC prevista para novembro, tenha  
261 um dia de GT Estatuto, tendo as locais até setembro para mandar o Estatuto da seção local  
262 para o advogado Ricardo averiguar se os mesmos não ferem o Estatuto da nacional;”  
263 colocado em votação foi aprovado por unanimidade. Em seguida passou-se para o Ponto de  
264 Pauta: Anuidade das Locais. Alexandrina abre o ponto de pauta explicando que ela  
265 percebeu desde que assumiu a DEN, nos contatos com as locais, uma diferenciação dos  
266 valores das anuidades, explicando que não podemos estatutariamente definir os valores das  
267 anuidades das locais, porém a proposta deste item é que possamos discutir uma política de  
268 valores para as anuidades. No Nordeste encontram-se variações de uma mesma categoria  
269 entre R\$ 20,00 a R\$ 80,00. Valor da anuidade é livre, mas gera problemas, principalmente  
270 em períodos de encontros. Outro problema são os valores aferidos as distintas categorias,  
271 sendo bastante variável, conforme seção. Antes de abrir a discussão, Alexandrina destacou  
272 que a DEN trouxe este ponto de pauta, para sinalizações e acúmulos de discussões. Janaína  
273 (AGB-Curitiba) informou que a sua seção, decidiu que os valores para associação foram:  
274 10% do salário mínimo para estudantes e 20% profissional. Chama a atenção para as duas  
275 situações de estudantes: estudante dependente da família e estudante com bolsa; outra  
276 situação são os profissionais que não trabalham. Nelson destacou a importância de se  
277 pensar na especificidade da local, e para se ter o cuidado de não estabelecer um padrão  
278 fechado. Ressaltou que a seção Porto Alegre não toma como referência o índice atrelado ao  
279 salário mínimo ou qualquer outro, mas os valores são definidos a partir dos gastos da local,  
280 de forma que possibilite um maior número de associados. Disse ainda que os valores  
281 vinham desde há quatro anos congelados, mas a partir de 2008 foi abaixado, acabou-se  
282 com a categorização, todos pagam o mesmo valor dos estudantes, menos professores  
283 universitários que pagam o dobro. O valor é de R\$ 40,00. Associações feitas em bloco  
284 (Encontro Estadual e Associação na AGB) pagam R\$ 50,00, se for pagar separados, o  
285 encontro estadual e a associação custam R\$ 40,00, cada. Renata (AGB-POA) salienta que  
286 o valor é uma discussão política e que a AGB tem que aproximar os professores da rede.  
287 Cristiano, Campinas, diz que na seção houve uma reestruturação nas associações. Cerca de  
288 70 associados em 2008. Possui uma rede de ensino muito grande a questão que foi definida  
289 é a da participação, a política de que estudantes de graduação e professores de ensino  
290 fundamental e médio só pagam metade (R\$ 25,00), os demais o dobro (R\$ 50,00). Edvaldo  
291 considera que não há possibilidade de decisões, apenas indicativo, estatutariamente não  
292 tem como definir um valor para as associações. Cristiano questiona qual é o repasse feito  
293 para a DEN dos professores que pagam metade? Os 20% levam em consideração o valor  
294 cheio ou a metade? Alexandrina alerta para o tempo de vacância dos associados, porque a



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 "AGB em Movimento"**

295 partir de janeiro todos os associados deixam de estar afiliados e, assim, ao fazer filiação em  
296 dezembro, deve-se ter o bom senso e guardar para janeiro e o que temos que discutir não  
297 são valores e, sim, o critério para aumento, o repasse estatutário para a nacional é de 20%,  
298 que não é pago por muitas locais, isto não é participação. Bruno (AGB/Aquidauana) coloca  
299 que conforme a experiência os preços são estipulados a partir das necessidades, e dos  
300 gastos da realidade. A diretoria passa os valores na assembléia e os associados aprovam.  
301 Até o final do ano passado era R\$15,00 para estudantes e R\$ 30,00 para os demais, porém  
302 este ano aumentou-se para R\$ 20,00 para estudantes e R\$ 40,00 para os demais, mas  
303 sempre é a assembléia quem decide. Charles (AGB/Niterói) afirmou que na seção nunca  
304 tiveram problemas de anuidades, sendo cobrado 10% do salário para os estudantes e 20%  
305 para os profissionais. Considera que a experiência de Porto Alegre, é interessante a ser  
306 avaliada. Charles também ressaltou que se deve respeitar a decisão estatutária do desconto  
307 de 50% para os estudantes do valor do profissional, colocou também o cuidado de evitar a  
308 guerra fiscal, indicativo de jamais aceitarmos associações de outra local, pois há uma busca  
309 desenfreada em tempos de encontro por anuidades mais baratas. Carlos (AGB-SP), em  
310 assembléia foi definido o valor de R\$ 75,00 e R\$ 37,50 para estudantes. São Paulo está  
311 propondo anuidades diferenciadas para os professores da rede pública. Cristiano apontou o  
312 indicativo de levar esta discussão para as locais, referente a redução de valores para os  
313 professores da rede pública de ensino no sentido de incorporar os professores na AGB.  
314 Encaminhamento aprovado por unanimidade. Em seqüência se passou para o item XVI  
315 Encontro Nacional de Geógrafos, informações da seção de Porto Alegre. Alexandrina  
316 explica que a 98º RGC (primeira desta Gestão) ocorreu em Porto Alegre para que a local  
317 pudesse apresentar as propostas de infra-estrutura para o encontro; informa que esteve com  
318 outros companheiros e companheiras visitando todos os locais possíveis para a execução  
319 do ENG. Informou também que a concepção do evento será construída a partir da próxima  
320 RGC, estando ainda sendo definida a infra-estrutura. Em seguida, Renata (AGB-POA),  
321 passou a relatar a organização do ENG, no que se refere a sua estrutura de funcionamento:  
322 formalização do apoio da UFRGS, na pessoa do Reitor, tendo acordado: disponibilidade  
323 das dependências da UFRGS; alojamento na escola de Educação Física da Universidade;  
324 Disponibilidade de 07 auditórios, todos em prédios próximos e com capacidade para  
325 comportar as principais Mesas, todos localizados próximos ao centro de Porto Alegre.  
326 Estacionamento garantido para espaço de integração do Encontro. Sala garantida como  
327 QG, onde vai ficar a secretaria. Quanto a Abertura e encerramento poderão ser no Ginásio  
328 Tesourinha, ginásio municipal, que fica próximo ao local do evento ou no salão de Atos,  
329 auditório da UFRGS com capacidade para 1500 pessoas com sala anexa para mais de 500  
330 pessoas. Edvaldo pergunta qual a previsão de inscritos no XVI ENG, pois no EGAL são  
331 2500 brasileiros, considerando que nos últimos eventos tem aumentado o número de  
332 participação nas aberturas. Eduardo (AGB/Viçosa) colocou que o aumento da participação  
333 nos encontros é natural em virtude do fortalecimento das bases da AGB, o que é  
334 fundamental, ocorrendo este aumento é muito desconfortável a abertura num espaço  
335 pequeno. Renata (AGB-POA), para a abertura há a proposta do Salão de Atos. Capacidade  
336 de quase 1500 pessoas, no mesmo prédio tem um salão anexo que cabe mais 500 pessoas.  
337 Colocando telão no salão de festa teremos capacidade para 2000 pessoas. No Ginásio  
338 Tesourinha a capacidade é para 06 mil pessoas e tem uma acústica muito boa, sendo  
339 também fechado (considerando o período do frio). Quanto aos equipamentos, ainda estão  
340 em negociação, propondo, para evitar problemas, a possibilidade do aluguel. Nelson  
341 explica que, com a contratação de todos os equipamentos de uma empresa, qualquer  
342 problema com os equipamentos a empresa é responsável Quanto ao Restaurante  
343 Universitário está sendo acertada para que a refeição seja R\$ 1,30. A opção para a



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 "AGB em Movimento"**

344 hospedagem dos palestrantes é usar os hotéis onde a universidade tem convênio. Diogo  
345 (AGB/Viçosa) pergunta se possui custos as opções (Tesourinha/Salão de Atos)? Nelson  
346 responde que o salão de Atos não tem aluguel, e que, no Ginásio Tesourinha, o custo é  
347 baixo, tendo que pagar custos de reparos caso haja desgaste, como troca de lâmpadas, etc.  
348 Edvaldo parabenizou a seção de POA, pelo avanço da organização, estando ainda a mais  
349 de um ano do evento e a seção já tem todos estas informações. Charles (AGB/Niterói)  
350 enfatizou a necessidade de se pensar na possibilidade de alugar os equipamentos, haja visto  
351 os problemas que geralmente ocorrem, como a demanda de trabalho tendo que utilizar  
352 mais pessoas, problemas burocráticos com a Universidade relativos à autorização para  
353 pegar mais equipamentos, concluindo que se pensarmos em custo benefício talvez seja  
354 melhor a locação. Regina (AGB-SP) parabeniza POA pelo avanço na organização. Em  
355 relação aos equipamentos, Regina falou que no XV ENG usaram materiais emprestados  
356 das unidades e tiveram problemas, no final tiveram que alocar equipamentos de última  
357 hora. Eduardo (AGB/Viçosa) considera que a organização de um Evento da AGB tem  
358 caráter político, na opinião da seção de Viçosa é de não haver terceirização dos Encontros  
359 da AGB. Paulo (AGB-BH) propõe que as locais tentem acompanhar e debater o que esta  
360 acontecendo sobre o evento para participar da organização do evento, de forma que esta  
361 organização não fique apenas na RGC. Renata (AGB-POA) disse que tem esperança que  
362 um dia não precisemos mais usar datashow, nas suas palavras deve-se garantir o espaço  
363 para todas as pessoas, os espaços estarão mais cheios devido a proximidade com o  
364 alojamento, etc. Renata enfatizou a necessidade de trocar experiências com a seção São  
365 Paulo sobre o último ENG. Nelson informou que para a divulgação foi criado o blog do  
366 XVI ENG podendo ser acessado no site [www.agbpa.org.br](http://www.agbpa.org.br); tendo também a Lista de  
367 discussão da AGB POA, o que permite maior participação em todo o processo da  
368 organização do XVI ENG; e que a organização dos alojamentos está sob a  
369 responsabilidade dos estudantes que da AGB/POA, que o farão da mesma forma que têm  
370 utilizado nos seus encontros estaduais e está funcionando muito bem. Sobre os  
371 equipamentos a idéia é pegar de um lugar só para evitar contratemplos, pois, na UFRGS  
372 existem pequenas e grandes privatizações que podem criar problemas. Edvaldo propõe  
373 como encaminhamento que a seção Porto Alegre coloque o blog do evento no sitio da  
374 nacional. Encaminhamento aprovado por unanimidade. Nelson coloca que irá conversar  
375 com Liliane sobre isso. Alexandrina propõe como encaminhamento que o espaço de  
376 abertura para o XVI ENG seja o Tesourinha e que se faça a locação dos equipamentos  
377 necessários para o evento. Encaminhamento aprovado por unanimidade. Alexandrina  
378 salienta que os demais pontos colocados na RGC fazem parte de um processo de  
379 construção e que será pensado nas próximas RGC's. Charles (AGB/Niterói) coloca que é  
380 preciso fazer uma crítica com relação à questão da privatização das universidades e a AGB  
381 precisa descer e encarar com mais seriedade enquanto política da AGB esta questão.  
382 Alexandrina relembra que em discussão na 98° RGC ficou definido que o custo do XVI  
383 ENG deve ser o menor possível. Foi decidido também na 98° RGC que em todas as RGCs  
384 deverá ter um delegado de POA e caso a local não possa a DEN assume os custos.  
385 Considerando que na RGC em pauta estão presentes vários representantes da DEN, Janaína  
386 (AGB/Curitiba) pergunta se é uma política da DEN de todos os membros participarem das  
387 RGC's. Sinthia esclarece que não e explica que isso ocorreu, pois a DEN precisava se  
388 reunir para fazer uma reunião entre os membros. Dando prosseguimento a RGC segue-se o  
389 próximo Ponto de Pauta: Política de atuação da DEN; Grupos de Trabalho. Alexandrina  
390 falou que compreendendo que AGB não é DEN, nem as Diretorias Locais, defendeu a  
391 necessidade de definirmos uma política de alimentação dos GTs. O entendimento é que os  
392 GT sejam alimentados através das CTs (Comissões de Trabalho). No XV ENG foi



393 deliberada, em Assembléia Final, a proposta de formação das Comissões: de ensino,  
394 urbana e de assuntos profissionais. Pontuou também a necessidade das locais informarem o  
395 funcionamento dos seus GTs. Procurando dar adiantamento desta questão foi solicitado as  
396 locais presentes quais os GTs em funcionamento: Bruno (AGB/Aquidauana) não  
397 conseguiram montar esta demanda. Diogo (AGB/Viçosa) nenhum GT em funcionamento,  
398 estão em processo de formação dos grupos. Isabela (AGB/Rio) está em funcionamento: GT  
399 ambiente, com o Deserto Verde, o GT de Urbana tendo este participado do Fórum de  
400 Urbana e o GT de Agrária que é o mais ativo, estando inclusive construindo agenda com os  
401 movimentos sociais. Paulo (AGB-BH), a seção local tinha mais atuante o GT de urbana,  
402 estão com indicativo do GT de Ensino, ainda não definimos se será um GT, uma comissão,  
403 um grupo de estudo, mais neste primeiro momento o importante é que seja um espaço de  
404 socialização e aproximação com os professores, possuem também o GT de agrária. Na sua  
405 fala, Paulo colocou que tem dúvida da diferenciação do que seja: GT e CT. Charles  
406 (AGB/Niterói) informa que a local está no intervalo entre o fim da gestão e do começo da  
407 nova. A Local possui o GT de agrária que aproxima a local Niterói com a local Rio,  
408 através da figura do Paulinho, GT de ambiente, o GT de ensino, que sempre teve o nome  
409 de comissão; está sendo retomado o trabalho com o GT e a relação da AGB com o  
410 professor. Reestruturação da publicação. A atividade do momento é a organização do VI  
411 Encontro Estadual de Professores de Geografia. A cara da AGB Niterói é mais voltada  
412 para o ensino, para dentro das universidades. Possui uma cara de estudantes desde 79.  
413 Projeto que está sendo desenvolvido agora é o da TV na Web, transmissão ao vivo das  
414 atividades desenvolvidas pela local, utilização da internet que é um melhor veículo de  
415 comunicação, fazendo a AGB chegar às pessoas. Frisou ainda Charles, é necessário  
416 fazermos atividades, para não ser engolidos pela burocracia. Ou fazemos atividade para  
417 envolver as pessoas, ou nos perdemos na burocracia. Informou ainda Charles que este ano  
418 completa 75 anos de implantação da geografia no ensino superior, e 75 anos da AGB,  
419 estando a seção pensando na organização de um Evento, destacando ainda que a  
420 comemoração dos 75 anos da AGB, deve ser feita em todas as locais, ter uma dimensão  
421 nacional. Informou ainda, que estão em nome da memória da AGB digitalizando o Boletim  
422 Carioca, publicado no período de 1948 a 1982. Dando prosseguimento as informações dos  
423 GTs, Ricardo (Pró AGB/Juiz de Fora) informou que estão em fase embrionária, estão  
424 formando um Grupo com o objetivo de ir além dos muros da universidade participando  
425 com a comunidade. Alexandrina comunica que foi pensado um texto sobre o histórico da  
426 AGB e que Charles (AGB/Niterói), foi a pessoa indicada para colocar na página da AGB  
427 este histórico, sobre a entidade. Janaína (AGB/Curitiba) informa que devido as  
428 dificuldades burocráticas não conseguiram organizar GTs na local, Regina (AGB-SP)  
429 enfatizou a necessidade das ações das Comissões na página da nacional. Informou que a  
430 seção possui Comissões: Assuntos Profissionais, Assuntos Ambientais, além do GT  
431 trabalho de campo. Salientou Regina a necessidade de se estabelecer uma metodologia  
432 para o funcionamento das Comissões e os GTs nas diferentes interações interna e externa,  
433 neste caso com as Comissões da AGB Nacional. Para Regina as Comissões que existem  
434 nas locais poderiam alimentar os GTs, a DEN poderia estar contribuindo para que a  
435 comunicação e essa relação se estabeleça entre os GTs e as sessões locais. Os GTs  
436 articulados com a DEN. Os GT tenderiam a agregar as diferentes comissões e como isso  
437 poderia ampliar as discussões. Os GTS são a própria AGB. Como encaminhamento Regina  
438 propôs que seja realizado um mapeamento das comissões existentes buscando formas de  
439 integração nacional. O encaminhamento foi aprovado por unanimidade. Ivan (AGB/Três  
440 Lagoas), disse que estão vivenciando um período divisor de águas, com o mestrado que se  
441 abriu na universidade; não possuem ainda GTs. Renata (AGB-POA) informou que há o GT



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”**

442 permanente de Assuntos Profissionais, em boa atuação. Possuem também Comissões, os  
443 GTs de Ensino e GT de ambiente, e um GT que ainda não iniciou, GT Copa 2014.  
444 Cristiano disse que na seção AGB/Campinas o GT mais forte é o de Assuntos Profissionais  
445 que conta da participação intensa do Centro Acadêmico. Alexandrina informou em nome  
446 da seção Aracaju, que existem na seção os GTs em funcionamento: Agrária, Ambiental,  
447 Educação e Urbana. Informou ainda que a seção vem atuando bastante através do GT de  
448 ensino. Em seguida, Nelson passa a esclarecer a diferença entre GT e CT. Explicando que  
449 GTs são grupos de trabalho relacionados a uma determinada questão, é mais que um grupo  
450 de estudo. Inclui encaminhamentos de ações dentro de cada questão, dando  
451 encaminhamentos políticos da AGB. Tem variações pelo tempo de existência e assunto.  
452 Cada GT tem sua trajetória histórica de construção. As seções locais podem abrir seus  
453 GTs, estes são vinculados às locais. Os temas ou questões tratados são comuns às de outras  
454 seções locais, podendo articular-se em redes via interseções e RGCs, dando  
455 encaminhamentos nestas questões. São vinculados às locais, mas há momentos em que se  
456 articulam extra-locais; como exemplo a proposta do GT de Ensino no XV ENG, que foi  
457 feita por nove seções locais; os GTs de Urbana e de Assuntos Profissionais também  
458 ocorreram neste mesmo modo. Observa-se que estes GTs não possuem um tempo de  
459 duração contínuo. Quanto a Comissões de Trabalho, elas podem ter sua existência  
460 estabelecida estatutariamente, como é o caso das comissões de Assuntos profissionais e de  
461 Comissão de Publicações, vinculadas à DEN. Quanto à relação do GT e a CT, de uma  
462 Comissão pode sair um GT e de um GT pode sair uma CT. A DEN refletiu que os GTs são  
463 ligados às locais e tem sua autonomia, mas a DEN precisa ter relação com os GTs. No XV  
464 ENG existiu o GT AGB e a Reforma Urbana e se formou a Comissão AGB e a Reforma  
465 Urbana, que auxilia a DEN nas suas discussões. O GT de Ensino e Formação foi proposto  
466 por nove seções locais, deste GT saiu uma Comissão que trabalha associada à DEN. O GT  
467 de Assuntos Profissionais também funcionou no XV ENG, só que neste caso temos uma  
468 Comissão, precedente à própria atual gestão da DEN, porque estabelecido por estatuto,  
469 sendo seus atuais representantes Cristiano e Victor, representantes do sistema  
470 CONFEA/CREA. Outra é a Comissão AGB e a Reforma Urbana, formada por Arlete,  
471 Yuri, Regina, Fabiana, Falcão e Dessiree. Esta Comissão se comunica através de uma lista  
472 de discussão na qual Nelson e Alexandrina participam. Do GT de Ensino e Formação,  
473 formou-se a CT Ensino e Formação que é constituída por Núria, Luis Fernando e Josefa,  
474 que respondem às questões apresentadas no interseções: por exemplo, o caso da Revista  
475 Veja e outras questões referentes a Licenciatura. A comissão responde sobre o tema,  
476 respaldada pelas discussões acumuladas no GT. Josefa esta produzindo um documento  
477 sobre livro xenofóbico sobre o Nordeste. Complementando, Alexandrina observou que a  
478 diferença entre o GT e CT foi discutida e definida, com Nelson principalmente, desde o  
479 processo de inscrição da proposta de chapa no XV ENG. Complementando a fala de  
480 Nelson, Alexandrina explicou que o GT deve ser entendido como movimento  
481 estabelecendo a relação direta com a sociedade. A Comissão tem uma estrutura  
482 burocrática. Pode-se agregar Comissões criadas para subsidiar os GT's; É interessante  
483 observar que há na Página da AGB texto sobre o que é GT. As Comissões estão colocando  
484 na página sua contribuição aos GTs. As Comissões servem para alimentar, subsidiar,  
485 fomentar os trabalhos e vêm da base, através destas buscamos uma política de  
486 envolvimento com as locais. Os GTs são pontos de pauta permanentes em toda RGC, como  
487 forma de discutirmos essa questão. Os GTs podem ser criados ou agregados aos que já  
488 existem. Necessário fazer com que os GTs funcionem para que as Comissões não assumam  
489 a função de um GT. Temos sentido a necessidade de articular os diversos GTs das locais.  
490 Do GT de Agrária, entramos em contato com Paulinho (AGB/Rio), Eraldo (AGB/Aracaju)



491 e Ubiratan (AGB-PE) para construirmos uma Comissão de Agrária, haja vista a  
492 necessidade de dinamizar a entidade pra que as locais não fiquem isoladas. Regina (AGB-  
493 SP) pontuou que o GT de Ensino ressurgiu da discussão de uma proposta apresentada no  
494 Fala Professor e não foi criado para o XV ENG, vinha de uma proposta de Uberlândia e  
495 uma discussão de mais seções locais. Colocou a necessidade do acesso da ATA da Plenária  
496 Final do XV ENG em que foi pedido que aqueles GT's que fizeram a discussão  
497 transformassem-se em GT's permanentes: GT Assuntos Profissionais, Urbana, Ensino e  
498 Formação. A diferença de nomenclatura não fica clara em relação à dinâmica da DEN. Na  
499 seção São Paulo, por exemplo, continuou Regina, no Estatuto da seção não tem a figura do  
500 GT e sim Comissões. Nesta reflexão Regina, questiona: “O GT dialoga com a sociedade  
501 com função política. A Comissão esta envolvida com o funcionamento da local, na medida  
502 em que o GT fica mais dinâmico a comissão deixa de existir?” Janaína (AGB/Curitiba)  
503 questionou se a posição da DEN de criar Comissões não fere o estatuto. Nas palavras de  
504 Eduardo (AGB/Viçosa) sobre a criação da Comissão de Ensino, criando o Grupo de  
505 Trabalho aparece um conjunto de demandas, sendo necessária a formação de Comissões. O  
506 Grupo de Trabalho demanda uma série de pesquisas. O Grupo de Trabalho não pode gerar  
507 demanda para a DEN, ao contrário o Grupo de Trabalho tem que colaborar com a DEN nas  
508 demandas. É uma questão de um arranjo para os trabalhos. Alexandrina chamou atenção de  
509 que não foi dito que a Comissão de Ensino é estatutária, só existem duas comissões  
510 estatutárias: de Assuntos Profissionais e de Publicação, estas duas estão dentro da DEN.  
511 Relembrando a construção da Chapa para a eleição da gestão, foi elaborado e aprovado um  
512 documento, com a proposta da formação de Comissões, sendo apresentada para aprovação  
513 na Assembléia final do XV ENG. Charles (AGB/Niterói) explicou que a idéia de Comissão  
514 ligada a DEN é muito anterior aos anos 2000. Tinha-se uma resistência a formação de  
515 Comissões por que eram pessoas que estavam dispostas a ocupar este espaço. Mas estas  
516 pessoas representam que demanda? Baseada em que? A idéia que surge agora vinculada ao  
517 GT busca resolver parte destas questões, que as pessoas não respondem mais pelas suas  
518 cabeças, mais efetivamente das discussões na entidade, enquanto um corpo são  
519 incorporadas as discussões do GT e tendo condições de tomar posição pela entidade. Isto é  
520 fruto de uma história. 50 anos atrás falar em GT era agressão. Hoje é possível falar de  
521 Grupo de Trabalho, numa perspectiva de estudo, Comissões para garantir o  
522 posicionamento da entidade. A sociedade solicita em alguns momentos a posição da  
523 entidade, baseada no acúmulo do trabalho que vem da base. A ANPEGE organiza-se em  
524 GTs mas não tem a intervenção e nem a massa que temos na AGB, a ANPEGE tem outros  
525 objetivos. Charles salienta ainda a necessidade de nos eventos da AGB ter um momento  
526 permanente de encontros dos GTs, garantir que todos os GTs se encontrem. Criar  
527 possibilidades de construir uma política de articulação entre os GTs e um espaço para  
528 socializar as ações das Comissões. Após este acúmulo de discussões, para Carlos (AGB-  
529 SP), ficou clara a diferença. O GT Agrária, por exemplo, pode resolver um problema  
530 pontual, como a Transposição do rio São Francisco. Alexandrina explicou que os GTs e as  
531 CTs são criadas conforme demanda conjuntural. A Comissão da DEN só pode surgir com  
532 uma discussão acumulada. Eduardo (AGB/Viçosa) falou que dentro dos encontros surgem  
533 demandas que precisam ser encaminhadas. Alexandrina explicou que a DEN não tem  
534 como papel criar GTs e sim de dar vazão as demandas. A dinamização dos GTs dissolve as  
535 Comissões, a DEN não possui GT por que este é formado a partir do movimento da Base.  
536 A DEN cria Comissões, como a de Assuntos Profissionais, que faz uma discussão  
537 articulada com as locais. A comissão esta respaldada pelo acúmulo nas discussões dos  
538 GTs. Bruno (AGB/Aquidauana) perguntou como interligar as demandas. E o papel da  
539 seção local perante a nacional, considerando que a local podia extravasar o âmbito entre



540 ela e a DEN. Fazer uma junção, conforme a demanda, em diferentes regiões, efetivando o  
541 papel da AGB perante os problemas levantados, municipal, estadual e nacional. Eduardo  
542 (AGB/Viçosa) propõe como encaminhamento que se amadureça a participação dos GTs  
543 nos encontros nacionais. Sinthia propõe como encaminhamento que se pense na  
544 materialidade dos GTs não só nos encontros. Pensar a relação do GT de ensino com o  
545 MEC; criar espaços de encontro para os GTs fora dos eventos da AGB, colocando que  
546 existem questões que após um acúmulo de discussões devem ser encaminhadas e isso só é  
547 possível a partir destes encontros específicos. Edvaldo explica que a AGB não pode ser  
548 encontrista, é preciso se encontrar para discutir os GTs. Alexandrina lembrou que desde  
549 gestões anteriores já houve propostas de nos eventos específicos promover encontros dos  
550 GTs, propondo inclusive encontros anuais. Alexandrina pontua que esta agenda de  
551 encontros permanentes não é uma demanda para DEN e sim para as locais construir junto  
552 aos encontros. Nelson salienta que existem três propostas e sistematiza as mesmas.  
553 Primeira: incentivar a articulação dos GTs pelas listas e fazer listas para cada GT, para a  
554 articulação entre as várias locais. Segunda: AGB deve construir uma agenda junto aos  
555 encontros específicos para que os GTs possam se encontrar. E terceira: Encontro entre os  
556 GTs a partir de demandas conjunturais acumuladas. Os três encaminhamentos foram  
557 aprovados por unanimidade. Passou-se então a fala para Cristiano apresentar as  
558 informações da Comissão de Assuntos Profissionais. Cristiano fez um relato sobre o  
559 histórico da questão interna na AGB sobre a participação no sistema CONFEA/CREA.  
560 Cristiano informou que em uma RGC, no ano passado, foi tirada de pauta a questão da  
561 reforma estatutária. No XV ENG, a idéia voltou, pois o CONFEA tinha o interesse da  
562 participação da AGB, o representante do CONFEA afirmou isso. No XV ENG a partir de  
563 dois GTs surgiu o encaminhamento de que não devíamos abrir mão da cadeira no  
564 CONFEA. Foi proposto e aprovado na assembléia do XV ENG que tínhamos uma  
565 Comissão de Assuntos Profissionais, mas que não tivesse apenas relação com quem tem  
566 participação no CREA, mas assumisse todo o debate, inclusive a questão dos professores.  
567 Portanto a Comissão surgiu de um conjunto de pessoas no ENG, passando a articular-se  
568 com um conjunto de pessoas pautadas pelas suas locais. A Comissão deve ir além de  
569 apenas cuidar dos editais que excluem os geógrafos. Cristiano ressalta a importância da  
570 participação de Leandro Signori, da AGB/POA, na Comissão, colaborando nas discussões  
571 e contatos através da lista de e-mails. Após o XV ENG tivemos a atuação da Comissão nos  
572 mais diversos assuntos. Sobre o IBGE resposta política do Instituto, sobre o  
573 encaminhamento feito pela AGB. Informou ainda que, a DNIT não se posicionou, e não  
574 respondeu o ofício entregue pela Comissão. O CONFEA também não respondeu ainda,  
575 porém este faz pouco tempo. A constituição não é de um grupo de representantes, mas sim  
576 como um grupo que esta debatendo continuamente. Observou Cristiano que temos em  
577 frente uma intensa demanda: levantamento dos currículos de geografia, produção de uma  
578 cartilha sobre o geógrafo para a entidade e depois num processo de divulgação para a  
579 sociedade, mas não somente enquanto geógrafo bacharel, mas como geógrafo professor  
580 também, reconstruir uma relação com o IBGE e com os demais órgãos públicos numa  
581 relação a partir da AGB e não ao contrário. A Comissão esta muito orgânica, não esta  
582 personificada. Há uma proposta de se organizar em Campinas pela seção local junto com a  
583 UNICAMP, um Simpósio Nacional de Assuntos Profissionais, em que todas as locais  
584 enviem seus delegados para participarem e fomentarem esta discussão. A questão do  
585 CONFEA/CREA do Conselho próprio deve estar na nossa cartilha. Esta não se resume  
586 apenas ao CREA. Janaina (AGB/Curitiba) esclarece que o Conselho de Engenharia não  
587 está vinculado ao estado, não recebe verba, é mantido pelas ARTs e Associações. A AGB  
588 Curitiba participa da Câmara de engenharia civil. Enquanto AGB Curitiba não pode entrar



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”**

589 com o ADIN (Ação Declaratória de Inconstitucionalidade) somente se fossemos entidade  
590 nacional; por essas questões é que o estatuto de Curitiba tem as suas especificidades, visto  
591 que precisamos ocupar esse espaço. Sinthia sugere como encaminhamento que dentro do  
592 site da nacional crie-se um link com todos os ofícios e documentos enviados ou recebidos  
593 pela Comissão de Assuntos Profissionais, pois algumas locais podem intervir localmente.  
594 Necessidade de fomentar essa discussão politicamente e teoricamente, através da produção  
595 de textos. Outro encaminhamento é que se coloque com clareza para o interseções que  
596 necessitamos de agebeanos que contribuam com a questão da licenciatura e do professor de  
597 geografia dentro da Comissão de Assuntos Profissionais. Diálogo entre as diversas  
598 Comissões para articulação, e que Cristiano envie os documentos essenciais para o  
599 interseções, regulamentação da profissão, etc. e faça uma distribuição de tarefas da  
600 comissão. O encaminhamento foi unanimemente aprovado. Charles (AGB-Niterói)  
601 pontuou de que há muito tempo não se tem uma discussão que extrapole a posição técnica  
602 e que colabore politicamente. Como proposta de encaminhamento, Charles propõe: enviar  
603 os documentos para as locais, isso é importante, pois o debate chega na base municiando as  
604 seções locais sobre o que está acontecendo. Enfatiza também a necessidade de se  
605 acompanhar o debate sobre as diretrizes curriculares do bacharelado, antes era  
606 acompanhado o debate sobre o currículo mínimo para o bacharelado e que, hoje, foi  
607 deixado de acompanhar. Que isto se torne indicativo de discussão nas locais para  
608 aprofundamento e acúmulo das discussões e fique como ponto de pauta para a próxima  
609 RGC. Encaminhamento aprovado por unanimidade. Cristiano, respondendo sobre as  
610 diretrizes curriculares, informa que o MEC solicitou para o CONFEA que este  
611 encaminhasse um representante; entendimento no interseções que a AGB enviasse um  
612 documento para o MEC salientando a importância de a AGB ter um representante nessa  
613 discussão. O encaminhamento é que a AGB contate o MEC e se coloque a disposição para  
614 participar das discussões sobre as reformas de Diretrizes Curriculares. Encaminhamento  
615 aprovado unanimemente. Em seguida foi iniciada a discussão do outro ponto de pauta:  
616 Sistema de Comunicação da DEN com as seções Locais: interseções; página AGB  
617 (problemas de funcionamento e propostas); formas de intercâmbio com as seções locais.  
618 Djoni abriu o ponto de pauta, informando que: foi criado um link na página da AGB para  
619 todas as locais; criação de e-mails institucionais para todas as locais; salienta também a  
620 importância de não se personificar as locais, e sim usar o e-mail institucional que é o mais  
621 correto; problemas na comunicação da DEN com as locais, estas não respondem,  
622 entendimento de que as locais também devem vir até a DEN. Sobre os relatos pós RGC de  
623 POA que foi solicitado para as locais que não estavam presentes, nenhuma respondeu;  
624 quadro sinóptico, enviado para as locais para fazer levantamento da entidade, apenas três  
625 locais responderam; necessidade de saber qual local é “vaga-lume”, quais estão ativas,  
626 quais possuem GTs, quais GTs, número de associados, contatos das locais, etc, o que se  
627 tem buscado, esclareceu Djoni, é a construção de um trabalho de fato coletivo com as  
628 locais; desafio de criação de novas seções locais, que não se resumam apenas em ter  
629 associados, mas que sejam de fato ativas e fazer com que as já criadas sejam fortalecidas.  
630 Nelson informou que na página estão os links das locais; informações das Comissões sobre  
631 os GTs: Ensino e Formação, AGB e Reforma Urbana; um link com o entendimento da  
632 DEN sobre GT; texto na página de como formar uma seção local. Esclareceu Nelson que  
633 está havendo manutenção constante da página, porém ainda há problemas técnicos. O  
634 Marcelo tem assessorado a Liliane. Conde (AGB-BH) se pronuncia dizendo que a página  
635 estava com problemas técnicos e que todos estavam super interessados com a página.  
636 Regina (AGB-SP) solicitou sua fala para informar e refletir sobre a biblioteca da AGB que  
637 está sediada na seção São Paulo, Regina argumentou que está é a maior biblioteca de



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 "AGB em Movimento"**

638 periódicos da América Latina. O pouco espaço existente torna-se um problema, diante  
639 inclusive do grande número de periódicos recebidos, que terminam ficando nos armários  
640 quando deveriam ficar a disposição de todos, nesses argumentos, Regina questiona o que  
641 fazer com a Biblioteca da Nacional que fica na AGB São Paulo, encaminhando a proposta  
642 de que fique como ponto de pauta para as próximas RGC's. Sinthia coloca que a biblioteca  
643 representa a materialidade da história da AGB; precisa ser valorizada, pois é diretamente  
644 utilizada pelos seus associados como meio para compreender a própria entidade. Coloca  
645 ainda a necessidade de a AGB focar a relação da comunicação da entidade com os  
646 professores de geografia; Outro ponto relevante é a importância em manter uma discussão  
647 dentro da DEN sobre algumas formas de comunicação que em princípio podem ser  
648 caracterizadas como minimalistas, detalhistas e burocráticas, mas é preciso avaliar a  
649 necessidade em ter um banco de dados dos associados da entidade, reconhecendo que não  
650 se trata de uma relação isolada entre entidade e associado, mas sim uma tentativa de  
651 reconhecimento destes sujeitos que fazem geografia no Brasil; discute a possibilidade de  
652 reenviar o quadro sinóptico, esclarece que as tabelas da tesouraria são basilares na  
653 prestação de contas das alíquotas. Por fim, discute que a comunicação da AGB não deve  
654 perpassar só pela internet, que comecemos a fomentar uma entidade que não é só  
655 encontrista. Proposta de encaminhamento: enviar o quadro sinóptico novamente para todas  
656 as locais. Que haja avaliação das locais neste processo de comunicação da DEN com as  
657 locais. Na sua fala, Charles (AGB/Niterói) pontuou que a Biblioteca da Nacional é  
658 importante demais pra ficar sem cuidados, pois os livros requerem muitos cuidados;  
659 necessidade de ter uma política de tratamento da biblioteca; a disputa por espaço maior e a  
660 relação institucional se faz com a AGB São Paulo. É preciso construir uma política de  
661 preservação do patrimônio e memória da AGB juntamente com o Departamento de  
662 Geografia. Quanto à comunicação com as locais, Charles colocou que a comunicação AGB  
663 com as locais é muito importante e que o material deve ser repassado pelas seções locais.  
664 Para manter a comunicação muitas vezes não basta comunicação via e-mail, é preciso  
665 contatar via telefone e carta; gostaria que a local de Niterói recebesse informações das  
666 demais locais; encher a caixa postal do correio de informações e notícias das demais locais.  
667 Eduardo (AGB/Viçosa) este comunicou que a seção Viçosa não respondeu alguns e-mails;  
668 a iniciativa da DEN é muito boa. A avaliação é uma questão importante, estando a DEN de  
669 parabéns; defende também a necessidade de se insistir na comunicação com as locais. Na  
670 sua fala, Edvaldo informou que já houve proposta de doar a biblioteca da Nacional para a  
671 USP, houve uma discussão profunda. Com relação à comunicação, Edvaldo considera que,  
672 o principal problema hoje não está na DEN e sim nas locais que não se comunicam para  
673 ele a DEN está cumprindo seu papel, precisa-se que as locais se estruturam também. Reila  
674 defendeu a necessidade de se criar uma política de intercâmbio da DEN com as locais e  
675 com as universidades, ela própria questiona: como fazer isso? Reila pede para incluir no  
676 encaminhamento proposto a tentativa de arrumar a sala da nacional, pois existem muito  
677 materiais e documentos históricos da AGB. Paulo (AGB-BH) afirma que há um problema  
678 na comunicação das locais e pede que seja enviado novamente o Quadro sinóptico e  
679 informações sobre as formas de como se utilizar a página da Nacional, link da local.  
680 Propostas de encaminhamento para este ponto: sobre a questão da biblioteca ponto de  
681 pauta para a próxima RGC, e que sirva como início de uma discussão, que se aprofunde  
682 uma discussão mais ampla sobre a história e o patrimônio da AGB; discussão de política  
683 de intercâmbio da DEN com as locais e das locais com a DEN; envio novamente para as  
684 locais do Quadro Sinóptico e das formas de utilização da página pelas seções.  
685 Encaminhamentos aprovados por unanimidade. Em seguida, Alexandrina fez a leitura de  
686 documento enviado a DEN pela Comissão de Trabalhos de Campo do XV ENG, em



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”**

687 referência ao Relatório de atividades, para colaborar na organização do próximo ENG; No  
688 ofício referente há o registro do compromisso da publicação dos trabalhos de campo; da  
689 sobra de dinheiro que deverá ser depositado para a AGB/Nacional. Sinthia explica que a  
690 publicação são artigos que incorporam a vivência do trabalho de campo, e expressa sua  
691 vontade da publicização dos trabalhos de campo ocorrido no XV ENG. Fechada esta  
692 discussão foi dado início a seguinte pauta: Prestação de Contas da DEN  
693 (agosto/2008 a fevereiro/2009); O ponto de pauta Prestações de Contas foi reorganizado  
694 em 3 itens: Prestação de Contas da gestão atual; Pendências anteriores gestão passada;  
695 Política financeira da DEN. A gestão anterior encaminhou uma planilha com a prestação  
696 de contas realizada pelo tesoureiro Alexandre. Pergunta-se se as Locais discutiram esta  
697 prestação de contas que foi enviada junto ao Estatuto, ambos em meio impresso, quando os  
698 talonários de 2009 foram encaminhados às locais. Nenhuma Local discutiu a prestação de  
699 contas da DEN 2006-2008. Sinthia esclarece que a prestação de contas da gestão anterior  
700 não apresentou a organização das notas fiscais, somente as planilhas, mas segundo o  
701 contador que está trabalhando com a DEN desde Setembro de 2008, só a planilha não é  
702 suficiente para a declaração junto ao IR. Além disto, a prestação de contas de 2004-2006  
703 não está registrada contabilmente e estamos pendentes junto à Receita Federal há 4 anos.  
704 Em relação à prestação de contas junto às locais, não foi repassado para esta gestão o  
705 controle de acertos com as Locais e nem de envio de talonários das associações até 2008.  
706 Sinthia propõe começar este controle a partir da 99º RGC em Viçosa, com o envio dos  
707 talonários de 2008 pelas Locais e com o preenchimento da ficha de prestação de contas  
708 criada pela DEN, queremos que isso seja avaliado e enviado pelas locais. É importante a  
709 devolução dos talonários pelas locais; talonários novos somente para as locais que  
710 prestaram contas anteriormente – com o envio dos talonários anteriores e um  
711 esclarecimento da situação atual da Local. Outra questão levantada é o problema na  
712 identificação das entradas das alíquotas. Este é mais um motivo para o estabelecimento da  
713 ficha de prestação de contas, pois no segundo semestre de 2008 há depósitos diversos e não  
714 tem como identificar de qual local veio o depósito, portanto ao realizar os depósitos enviar  
715 via email à tesouraria o comprovante - escaneado; sobre a Revista Terra Livre, não temos o  
716 controle de qual seção local possui a revista; necessidade em saber qual o verdadeiro custo  
717 da revista – só com a impressão da próxima para pensar o custo da revista para ver se  
718 diminui seu valor; lembrando ainda a interferência gerada pelo retorno das consignações  
719 no custo total da revista. Sinthia propõe ainda que a prestação de contas que deve ser  
720 realizada nas RGCs não fique para o final da mesma, mas sim, no início. Diogo (AGB-  
721 Viçosa), sobre a gestão passada, as prestações de contas não foram passadas porque não  
722 existe ou por que não foram prestadas? Sinthia coloca que não foram repassadas as  
723 informações de uma gestão à outra, somente algumas notas fiscais soltas. Em reunião da  
724 DEN pela manhã em Viçosa, decidiu-se por chamar o Alexandre para uma conversa e  
725 pedir pra ele esclarecer estas questões. Edvaldo coloca que os talonários de 2008 estão  
726 sendo devolvidos agora; sobre a RTL realmente não fazia nenhum controle; entendo desta  
727 experiência é que não pode ficar assim; e que enquanto DEN esta sendo feito uma  
728 organização que deve ser levada para as locais. Sinthia a questão é saber onde está o  
729 controle das prestações de contas das locais da gestão anterior. Cristiano aponta que há  
730 vários problemas da tesouraria da gestão passada, o importante é saber se o Alexandre vai  
731 conseguir responder a tudo. Alexandrina a questão é a organicidade da entidade. Quem  
732 estava no período tem que responder; responsabilidade também é da funcionária da  
733 entidade; talonários é a questão que me preocupa; tem que encontrar encaminhamentos  
734 sobre isso; local que não presta contas na RGC, pode-se enviar novos talonários? A  
735 secretaria da DEN tem que acompanhar a estatística, em função do que se pede, questões



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 "AGB em Movimento"**

736 políticas; envio de talonários deve estar atrelado a sua quantidade de associados no ano  
737 anterior. Eduardo (AGB/Viçosa) Não é gestão passada e nem Alexandre, em 2004  
738 recebemos talonários sem sermos local; nunca tivemos uma organização desta prestação de  
739 contas dos talonários; a tesouraria da DEN deve ser respeitada não é só somar e dividir, o  
740 grupo que fez filiação aqui em Viçosa não fez o repasse do dinheiro. Charles  
741 (AGB/Niterói) a relação que a Sinthia esta construindo não é só para ser lembrada;  
742 tesouraria é chato, ninguém quer fazer e sempre dá problema depois; determinadas  
743 questões não podem ser feitas de forma amadora; ter um profissional do lado e estabelecer  
744 contrato; se possuir condições econômicas é preciso que se pague um contador; prestação  
745 de contas de encontro é mais fácil do que fazer da gestão, do cotidiano da entidade;  
746 talonários criar rotina administrativa; olhar para trás não dá, vemos que não construímos a  
747 entidade, a firmeza da tesouraria; talonários do ano seguinte têm que estar prontos em  
748 outubro para o ano seguinte; criar uma rotina que permaneça; RTL nem mesmo as editoras  
749 conseguem fazer consignação de revistas. Bruno (AGB/Aquidauana), a local está tentando  
750 manter a AGB em alta, digitalizando tudo; temos as prestações de contas de 2007 e 2008,  
751 que foram enviadas para o email nacional@agb.org.br no final do ano de 2008.  
752 Alexandrina pergunta o que fazer, se envia talonários para a seção que pedir ou só para as  
753 locais que prestarem contas. Charles (AGB/Niterói) que seja endurecido a cobrança das  
754 locais sobre as prestações de contas dos anos anteriores. Sinthia sobre os recibos da DEN,  
755 não temos os recibos assim que receber enviar para as locais os recibos das prestações de  
756 alíquotas; sobre os talonários dos anos anteriores não tem como ter controle, não foi  
757 passado nada; sinaliza uma desestruturação da entidade. Charles (AGB/Niterói) é preciso  
758 estabelecer uma rotina de confiança, porque antes não havia uma cobrança. Eduardo  
759 (AGB/Viçosa) confiança não funciona bem, é preciso ser pragmático emitir recibo; criar  
760 minimamente mecanismos de controle para esta situação; enviar por correio, carta  
761 registrada com AR/mp. Alexandrina há casos que as seções estão dentro das universidades  
762 e quem recebe é o carteiro da universidade. Sinthia recibo da DEN só com a confirmação  
763 de pagamento; o envio dos talonários está condicionado a uma justificativa de uma  
764 prestação de contas ou justificativa de não prestação; Como saber se a local recebeu esses  
765 talonários? é enviado por carta registrada e deve se mandar agora com AR; a local deve  
766 enviar um e-mail avisando que receberam os talonários; quem receber na RGC faz recibo e  
767 assina. Eduardo (AGB/Viçosa) receber talonários é necessária prestação de contas da  
768 própria seção, não apenas financeira. Sinthia, com o novo código civil devemos prestar  
769 contas a cada RGC; na 98ª RGC, foram tiradas algumas formas de como a DEN deve  
770 prestar as contas, naquele momento todas as contas estavam bloqueadas e não havia  
771 possibilidade de prestar contas; possui uma relação de saldo negativo do semestre passado,  
772 pois a diretoria estava custeando algumas despesas da DEN em virtude das contas  
773 bloqueadas; a DEN possui três contas bancárias atualmente decidimos fechar a conta Terra  
774 Livre pois o gasto com manutenção é muito alto e com este gasto poderia até ajudar uma  
775 seção local a participar de uma RGC. Sinthia esclarece as despesas da DEN e como ela  
776 esta fazendo a prestação e coloca para a RGC avaliar o formato e pergunta se a RGC  
777 aprova esta forma de prestação de contas que esta sendo proposta; as planilhas são feitas  
778 mensais a partir da averiguação das contas. Sinthia sugere mandar a prestação de contas  
779 uma semana antes da RGC para que as seções locais possam avaliar o que a AGB gastou.  
780 Esclarece que: com relação ao conteúdo o saldo atual tem uma diferença de quase R\$  
781 500,00 a mais; uma das hipóteses é do movimento da aplicação, em CDB que é mais de R\$  
782 90.000,00, não sabemos ao certo como prestar contas de aplicação, pois não entra no fluxo;  
783 verificar qual é a melhor aplicação; a partir da aplicação economiza taxa. Charles  
784 (AGB/Niterói) como tem bastante dinheiro é um bom momento para negociar as isenções





**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 "AGB em Movimento"**

785 das taxas; o dinheiro não é nosso e ele só deve ser aplicado em aplicações que tenham 100  
786 % de garantia. Sinthia existem entradas não reconhecidas; sobre o imposto de renda  
787 estamos revendo as notas do ano passado, e temos que pedir a isenção do imposto de renda  
788 de 2008; Alessandro o contador esta avaliando as prestações enviadas por Alexandre e  
789 disse que esta complicada porque as notas não estão sistematizadas; a nossa prestação é em  
790 junho então em maio o contador irá fazer; já entrou com processo de regularização do  
791 nosso CNPJ, junto a receita federal; na receita federal a AGB estava em nome de Zeno, já  
792 foi encaminhado o nome de Alexandrina e o de Sinthia para regularizar esta situação.  
793 Charles (AGB/Niterói): a convocatória das RGCs é lançada com 30 dias de antecedência a  
794 prestação de contas deverá vir em seguida como incentivo para que as locais façam o  
795 mesmo, como forma educativa. Diogo (AGB/Viçosa) as locais também devem publicizar  
796 as suas contas. Proposta de encaminhamento para este ponto: Publicizar na página da  
797 Nacional a síntese da prestação de contas aprovada em cada RGC, deixando claro que cada  
798 associado tem o direito de solicitar o detalhamento desta prestação de contas. Indicativo da  
799 RGC: convidar as locais à publicizarem suas prestações (facultativo). Encaminhar  
800 juntamente com a convocatória a prestação de contas, ou seja, 30 dias antes da RGC. A  
801 prestação de contas desta RGC foi aprovada com a permissão de alteração dos valores até  
802 o dia 27 de março de 2009. Os encaminhamentos foram aprovados por unanimidade.  
803 Sinthia esclarece que sobre a prestação de contas da gestão anterior foi encaminhado ofício  
804 em novembro de 2008 conforme decidido na 98ª RGC, para os membros da gestão passada  
805 da DEN, Edvaldo e Alexandre; em 17 de fevereiro de 2009 o Alexandre enviou a prestação  
806 de contas. Edvaldo o atraso foi em decorrência de alguns problemas pessoais do  
807 Alexandre; sofreu acidente de moto e depois estava prestando concurso; atraso em função  
808 de problemas particulares; não houve o entendimento de que não iria entregar; não  
809 tínhamos esta rotina e organicidade que possui hoje; sempre tivemos uma relação de  
810 amizade dentro da entidade; não foi questionado a forma que o Alexandre trabalhava e ele  
811 sempre manteve esta forma; AGB funcionava assim e aprovou as contas daquela forma;  
812 não havia discussão da forma, como deveria ser feito, pela entidade; o que esta sendo feito  
813 agora, muito em função do que é exigido pelo Código Civil e como uma postura desta  
814 gestão é isto que vai ser cobrado; antes não existia esta necessidade legal. Alexandrina a  
815 nossa cobrança não é por que o código civil está exigindo e sim por que é uma postura  
816 desta entidade; ao assumirmos a gestão fomos até a sede, eu e Sinthia e as gestões passadas  
817 possuem, livros caixa, com todas as prestações de contas com recibos, notas; porém a  
818 última prestação de contas foi a de Rafael; a questão é que desde que Alexandre assumiu  
819 não houve mais a prestação de contas, a organização dentro da entidade; como o contador  
820 está pedindo esta prestação de contas para nós ela se torna necessária. Sinthia quando  
821 assumimos a chapa a nossa fala era em função de que a AGB estava com estrutura  
822 administrativa organizada, a partir disso, nós construiríamos uma proposta de política da  
823 entidade; não existiu uma continuidade, o Código Civil exige, mais ocorre que temos uma  
824 lacuna. Edvaldo: nunca disse que "sempre foi assim" a questão é que a prestação de contas  
825 do Alexandre foi aprovada em RGC. Charles (AGB/Niterói) vale verificar, pois parece que  
826 tudo funcionou antes; participo das RGCs desde 1991 e sempre houve muita dificuldade  
827 com a prestação de contas da entidade e dos encontros; chegar em São Paulo e encontrar  
828 tudo pronto não significa que tudo foi pronto no momento certo; da mesma forma que as  
829 gestões anteriores conseguiram resolver o problema, esta gestão tem que resolver isso com  
830 a gestão anterior, até conseguir efetivamente resolver a questão da tesouraria. Sinthia:  
831 temos a esperança de que na plenária de encerramento do XVI ENG esta gestão consiga  
832 entregar a prestação de contas. Diogo (AGB/Viçosa) necessário chamar o Alexandre para  
833 explicar a prestação de contas. Nelson proposta de encaminhamento, que não aprovamos a



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”**

834 prestação de contas da gestão anterior e que prorogue a prestação para a primeira RGC  
835 após a reunião com o Alexandre. Alexandrina: foi aberto pela DEN para pagarmos as  
836 passagens do Alexandre para estar nesta RGC. Cristiano a DEN quer ajudar o Alexandre a  
837 fazer a prestação de contas; o hábito é de aprovar a prestação de contas com a presença do  
838 tesoureiro. Edvaldo, em nenhum momento, estamos entendendo que a prestação de contas  
839 deve ser aprovada nesta RGC, aponta que faltou diálogo. Sinthia não faltou diálogo, mas  
840 sim, faltaram respostas do Alexandre sobre a prestação de contas; é preciso estabelecer um  
841 prazo para o Alexandre reconstruir a prestação de contas; existe uma necessidade em suprir  
842 uma demanda de esclarecimentos dos últimos quatro anos, principalmente para suprir as  
843 demandas junto à Receita Federal. Na discussão colocou o prazo de um mês para entregar  
844 a prestação refeita com os dados que possuir. A RGC solicita que a Tesouraria faça uma  
845 breve avaliação sobre a prestação de contas apresentada, já que as locais não trouxeram  
846 uma discussão. Sinthia realiza uma breve avaliação da prestação de contas da gestão  
847 anterior e aponta que a principal questão desta prestação de contas são as entradas de  
848 dinheiro na entidade: alíquota, RTL e outras possíveis entradas como financiamentos,  
849 encontros – ENG e Fala professor. Sugere que a tesouraria anterior retome a prestação de  
850 contas de projetos de financiamento, ENG, Fala Professor, RTL e sistematize as entradas;  
851 esclarece que projetos e financiamento público são feitos separados; organização das notas  
852 é muito complicado, mas fazer a sistematização proposta e ao menos organizar as notas de  
853 maior valor; Quanto às saídas é possível rastrear as transferências junto ao Banco; não  
854 adianta colocar o número do cupom fiscal – a forma como está na prestação de contas, se  
855 não tem o contexto, não faz sentido se não tiver uma organização de pastas com os  
856 comprovantes. Alexandrina questão de encaminhamento: pensar como o Alexandre vai  
857 conseguir fazer a prestação de contas mais simples de realizar. Sinthia pegar as prestações  
858 de contas dos projetos, o gerenciador, a Revista Terra Livre; as notas grandes o contador  
859 consegue entender; as notas que recebemos em agosto estão com o contador. Alexandrina  
860 preocupação é que talvez a orientação de Sinthia não seja adequada com as possibilidades  
861 do Alexandre; para ele pode ser impossível fazer a prestação de contas dessa forma.  
862 Sinthia coloca que esta é a forma mais simplificada, então sugere que ele encaminhe como  
863 vai fazer. Os encaminhamentos para esse ponto de pauta foram os seguintes: Solicitar ao  
864 Alexandre que sistematize a prestação de contas e envie ao contador e que este oriente  
865 Alexandre a fazer a prestação de contas coerente e simplificada ao ponto de tê-la pronta  
866 para declaração de Imposto de Renda; Chamar atenção para as entradas do último ENG,  
867 pois dará subsídios para o próximo ENG, com prazo para um mês; apresentar a prestação  
868 de contas da gestão 2004 a 2006 aprovada em RGC para que o contador organize a  
869 movimentação financeira para fins de regularização da AGB. Encaminhamentos aprovados  
870 por unanimidade. Ponto de pauta sobre política financeira da AGB. Sinthia explica a  
871 ausência de Augusto (segundo tesoureiro) durante o segundo semestre de 2008 e a sua  
872 reapresentação, 20 dias antes da RGC colocando-se para reintegrar as atividades da DEN.  
873 A partir das questões enfrentadas pela tesouraria e frente à necessidade em repensar a  
874 organização política e financeira da Entidade a DEN propõe organizar um fórum em SP  
875 sobre a política financeira da AGB no mês de maio. A proposta se pautará no acúmulo de  
876 discussão das Seções Locais sobre política financeira e que estas estabeleçam uma atuação  
877 política das tesourarias. Alguns pontos propostos a serem discutidos: pensar com as seções  
878 locais suas dificuldades financeiras, fomentar a ação política da AGB, viabilizar as locais  
879 nas RGCs - principalmente as menores, repensar a relação entre a tesouraria da Seção  
880 Local e a tesouraria da DEN na construção do ENG; política da RTL intercâmbios e  
881 publicação, entre outras propostas provenientes dos debates das locais. Caso o Fórum não  
882 seja aprovado, Sinthia propõe que a discussão financeira da AGB seja ponto de pauta



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 "AGB em Movimento"**

883 permanente nas próximas RGC's; ressalta ainda que o Fórum seria indicativo e não  
884 deliberativo. Edvaldo no XV ENG foi formado uma comissão de tesouraria, onde foi  
885 trabalhado, em conjunto, DEN e local; Fórum é mais interessante, pois pontos permanentes  
886 acabam se diluindo. Regina (AGB-SP) não se pode cobrar algo que não foi convidado a  
887 tesouraria da seção São Paulo; experiência de SP serve na construção do próximo ENG.  
888 Cristiano concordo com o primeiro ponto, o segundo acho equivocado pois a RGC esta  
889 super atarefada. Encaminhamentos deste ponto: Realização de um fórum indicativo em São  
890 Paulo para discutir uma proposta de política financeira da AGB; que a seção São Paulo  
891 tente viabilizar alojamento para as locais e a DEN num esforço coletivo com as locais irá  
892 colaborar na parte financeira dos representantes que, preferencialmente sejam os  
893 tesoureiros das locais. Os representantes devem ser indicados em reunião das locais;  
894 encaminhar para as locais uma proposta de discussão do fórum para que estas possam  
895 debater nas suas bases; datas 16 e 17 de maio de 2009. Encaminhamento aprovado por  
896 unanimidade. Em seguida passou-se para o Ponto de Pauta: Políticas de Publicação da  
897 Terra Livre/RTL. Inicialmente Alexandrina informa e explica sobre os encaminhamentos  
898 da 98ª RGC as discussões sobre a RTL. Após sua explicativa, Edvaldo informa que para o  
899 próximo número já foi recebido 28 artigos, já encaminhados para os pareceristas;  
900 informando que existem apenas 02 artigos já aprovados originários da RTL nº 30 que  
901 deverão ser publicados na RTL nº 31. Informou que Harvey autorizou a publicação na  
902 RTL; Quanto ao encaminhamento retirado na última RGC da ampliação das atividades da  
903 Comissão de Publicação, como: colaborar na página, no sítio, ou no AGB Notícias, ele  
904 argumenta que acha complicado. Solicita a incorporação na comissão de publicação de  
905 Gilson da AGB Dourados, visto que ele já esta colaborando com a RTL; De forma geral  
906 Edvaldo disse que concorda com os demais encaminhamentos da 98ª RGC. Edvaldo  
907 propõe alterar a chamada do número 32 para que este ocorra após a 100ª RGC, pois é na  
908 chamada que são direcionados os tipos de publicação; necessidade de manter o qualis; falta  
909 de artigos internacionais, para conseguir manter essa qualidade; sobre o qualis o formato é  
910 que foi se adequando, o conteúdo não foi adequado, continua livre; prioridade de  
911 publicação dentro dos artigos aprovados para os agebeans, porém, para enviar artigos,  
912 toda pessoa pode mandar. Renata (AGB-POA) questionou sobre a importância do qualis.  
913 Edvaldo explicou que a Revista ao longo de sua história tem sido valorizada pela ciência,  
914 pela academia, justamente por ter aferição qualis. É importante não traz prejuízo para a  
915 política da RTL, não é ele que define o que vai ser publicado, mas sim a AGB; Qualis é  
916 apenas a adequação, as formas de criação de seções para publicação não traz problemas  
917 para a revista; O qualis não prejudica a RTL. Paulo (AGB-BH) questiona: qual o benefício  
918 da qualis para a AGB? Nelson argumenta que a RTL não deve se orientar pelo qualis, mas  
919 também não deve se orientar para sair do qualis; não é problema estar no Qualis, mas não  
920 devemos estar direcionados para este objetivo, a RTL por ser da AGB não tem sentido ser  
921 igual às Revistas dos programas de pós-graduação. Comenta em seguida os principais  
922 critérios para o qualis: periodicidade, ser impressa e eletrônica, ter pareceristas com ampla  
923 distribuição geográfica, intercâmbios, número de páginas, diversidade de seções etc. Os  
924 artigos internacionais não precisam ser somente da Europa ou dos EUA, podem ser de  
925 outros lugares, da América Latina, por exemplo; não existe mais classificação  
926 internacional ou nacional, o benefício de estar no qualis é que, dentro desse sistema, a  
927 Revista está sendo valorizada junto a ciência; quanto mais alto o qualis da publicação, mais  
928 vai ter benefício de financiamento de publicação; RTL tem que ter a cara política da AGB,  
929 e fazer isso sem a preocupação de se adequar ao qualis. Alexandrina esclarece que seção de  
930 resenhas e notas sempre existiu, e que desde a gestão de Thomaz, enquanto presidente, este  
931 sempre reclamou que não há o costume de se receber notas e resenhas para serem

932 publicadas. Cristiano chama atenção para não se cair no produtivismo. Regina (AGB-SP)  
933 destaca que a Revista não pode ficar amarrada as questões da qualis, a classificação deve  
934 vir naturalmente. Não se pode esquecer que através da RTL a AGB tem uma visibilidade e  
935 um maior reconhecimento, a valorização é extremamente importante, como também o  
936 financiamento que é de extrema importância. Lembra Regina, que a RTL tem papel  
937 importante na formação dos estudantes, sendo, portanto, necessário aceitar os mais  
938 diversos posicionamentos e não ficar presa a uma posição ideológica, ser plural; não ser  
939 somente temática, mas se definido em RGC ela pode ser eventualmente temática, ou 30%  
940 com outros temas; artigos tratar de temas da realidade brasileira que perpassem os vários  
941 campos do conhecimento; temas transversais para ser abordados pelas diversas áreas da  
942 geografia. Eduardo (AGB/Viçosa) relação que a AGB tem com outras entidades  
943 acadêmicas; não nos aliamos, nem debatemos com outras áreas; a RTL pode ser um campo  
944 para isso; RTL tem que refletir a política da AGB, e sua contribuição para o debate  
945 geográfico; qual o objetivo e a estratégia de estar na qualis; mostrar o que a AGB vem  
946 fazendo, ser mais democrático nesse sentido; experiências políticas orientadas por quem, é  
947 preciso ver isso também; ver como a revista circula; ver a relação da RTL com a ciência.  
948 Renata (AGB-POA) informa que associados da seção de POA duvidam que a Revista  
949 tenha se adequando naturalmente ao qualis. Edvaldo enfatiza que os critérios da qualis são  
950 sobre questões de forma; a gestão anterior avaliou que isso não prejudica a publicação dos  
951 artigos dos agebeanos; não traz prejuízos para a AGB; não traz prejuízos para a RTL, são  
952 apenas questões de forma. Alexandrina pediu para ler o Relatório referente à deliberação  
953 da Assembléia de Aracaju sobre esta questão, no relato a Assembléia da local considera  
954 que é importante que a Revista mantenha a qualidade das suas publicações e que para tanto  
955 opte por análises conjunturais de modo a dar respostas aos problemas em cada contexto.  
956 Sinthia considera que é impossível votar sobre questões políticas da RTL nesta RGC, mas  
957 defende a necessidade da deliberação de alguns encaminhamentos a serem discutidos na  
958 próxima RGC, como: qual a cara da revista que queremos construir? Na sua avaliação,  
959 artigos, como o da ocupação para acampamento, durante o XV ENG, debatido pela  
960 CONEEG, são importantes para serem publicados, perguntando ainda a Edvaldo sobre a  
961 possibilidade de a CONEEG enviar este artigo para o número que está sendo publicado.  
962 Charles (AGB/Niterói) destacou que a RTL é da AGB, que tem: professores, estudantes  
963 etc., a Revista tem que dar conta dessa diversidade; ensaiar algumas seções na revista; a  
964 Revista não deve ser exclusivamente científica, mas também não deve ser um panfleto e  
965 nem uma cartilha formadora; não pode abrir mão de financiamento; se encaminhamentos  
966 da qualis for ferir o conteúdo, a cara da AGB, nós vamos discutir isso. Enfatiza Charles  
967 que a RTL não é só uma Revista da AGB, mas nesta está inscrita uma política da AGB.  
968 Charles afirma que o problema não é o qualis, mas a forma como nos adequamos a ele.  
969 Alexandre (AGB/Viçosa) informa que a local concorda que a política de publicação deve  
970 dar preferência para artigos da realidade brasileira; primeiro esta preocupação depois o  
971 qualis, chama ainda atenção da necessidade da reformulação da Comissão Científica  
972 sugerindo que deve haver representantes regionais de cada seção local para compor a  
973 referente Comissão. Alexandrina lembrou que a AGB é diversidade, é preciso tomar  
974 cuidado nos encaminhamentos; é necessário respeitar o estatuto da entidade; não se pode  
975 transformar a RTL somente num veículo político, mas tem que ter a sua cara científica.  
976 Cristiano destaca a falta da ATA da 98ª RGC para essa discussão, e afirma que discutir  
977 pareceristas faz parte da política da AGB; esse é um dos maiores problemas. Janaína  
978 (AGB/Curitiba) afirma que manter alguns critérios não desmerece a Revista. Edvaldo diz  
979 que aprova os relatos de experiência dentro da RTL; entende que a decisão do que vai ser  
980 publicado, no seu entendimento deve vir dos GTs, mas pode ter o relato dos trabalhos de



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”**

981 campo do XV ENG, por exemplo. A dúvida é quais serão os critérios para aprovar textos  
982 enviados por entidades, por exemplo: a Coneeg manda um artigo, qual vai ser o critério  
983 para publicação? critério não pode ser pessoal; qual o critério que vamos ter para aprovar?  
984 Edvaldo faz encaminhamento aprovar a publicação do texto da Coneeg sobre o  
985 ocupamento. Aprovado por unanimidade. Sinthia, artigo da CONNEG vêm a tempo sendo  
986 debatido, e faz uma relação sobre espaço público. Regina (AGB-SP), diz que há consenso  
987 sobre manter a independência com relação aos órgãos, a revista não pode perder sua  
988 qualidade e deve ter artigos que tragam as questões da nossa sociedade. Sinthia pergunta se  
989 há critérios que já possam ser incorporados nesse número. Nelson diz que, pela falta da ata  
990 da 98ª RGC, há encaminhamentos que não podem ser votados hoje. Cristiano, pela falta da  
991 ATA não houve acúmulo de debate nas locais, então não podemos votar. Edvaldo  
992 apresenta proposta de encaminhamento: na próxima RGC redefinição do conselho  
993 científico, proposta para a próxima RTL incluir uma sessão relatos de experiência, porém a  
994 dúvida é quem aprova esses relatos. Eduardo (AGB/Viçosa) propõe encaminhar para a  
995 próxima RGC. Alexandrina, as RGC's têm que ser mais próximas e rever a nosso número  
996 de RGC's. Proposta de encaminhamento para este ponto: que o calendário de chamada de  
997 artigos da RTL 32 fique para após a 100ª RGC; comissão de publicação deve fomentar a  
998 discussão da política de publicação da RTL junto ao sítio e no interseções. Discussão da  
999 política de publicação da RTL fica como ponto de pauta para a próxima RGC. Aprovado  
1000 por unanimidade. Próximo ponto; Questões Permanentes da 98ª RGC; ENADE;  
1001 Alexandrina diz que foi debatido na RGC de POA sobre o apoio ao boicote do ENADE; e  
1002 que, em virtude da diversidade da entidade, agebeanos que são contra o ENADE e outros  
1003 que até elaboram as provas, e da falta de acúmulo da discussão pelas locais, e da  
1004 necessidade de uma posição política da AGB sobre o ENADE, os encaminhamentos  
1005 aprovados na 98ª RGC foram de enviar a carta da CONEEG ao GT de Ensino e Formação  
1006 e para as Seções Locais, para que façam a discussão sobre o ENADE tendo em vista o  
1007 boicote, que se acumule esta discussão e leve para o XVI ENG. Regina (AGB-SP)  
1008 concordou com a questão da diversidade e que existem pessoas da comunidade geográfica  
1009 envolvidas no ENADE. Renata (AGB-POA) diz que foi avaliado na CONEEG que não  
1010 houve um acúmulo de discussão e a proposta é que se discuta até o próximo ENADE, e  
1011 então fazer um dossiê em relação ao ENADE para, a partir daí, tirar um encaminhamento.  
1012 Compor um GT CONEEG e DEN (Comissão de Ensino e Formação) sobre o ENADE.  
1013 Alexandrina lê o relato de Aracaju; sobre o ENADE, estabelecer uma agenda de discussão  
1014 nas locais; convidar os professores de geografia envolvidos na elaboração do ENADE,  
1015 para discussões e tomadas de posições; AGB não deve apoiar decisão de incentivo ao  
1016 boicote, ao mesmo tempo não pode se furtar de manter o debate, para futuramente assumir  
1017 posição em relação às formas de ensino superior. Renata (AGB-POA), os estudantes estar  
1018 colocados como definitivamente atuantes no GT. Eduardo (AGB/Viçosa) a Comissão de  
1019 Ensino está a serviço da AGB, caso incluamos o GT do ENADE na estrutura do encontro;  
1020 a DEN encaminhar a demanda da RGC para a comissão de Ensino e esta elaborar os  
1021 encaminhamentos para a discussão. Nelson, não existe GT a serviço da DEN; mas ver em  
1022 quais locais existem GTs sobre o assunto; consultar as bases; proposta de encaminhamento  
1023 a partir de uma manifestação da CONEEG, propor que os GTs de ensino nas locais pensem  
1024 sobre a questão ou até mesmo que se crie GTs sobre o assunto; voltar o debate para as  
1025 bases. Renata (AGB-POA), queremos estar na AGB enquanto CONEEG e não apenas  
1026 como estudantes. Regina (AGB-SP), proposta da local: juntamente com representante da  
1027 comissão de ensino, discutir o ENADE dentro de uma discussão mais ampla de todo  
1028 sistema de avaliação e estabelecer um GT que se aproxime da discussão. Eduardo  
1029 (AGB/Viçosa), o GT deve estar a serviço da DEN, e esse grupo tem que trabalhar; não vou



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 "AGB em Movimento"**

1030 debater um documento da CONEEG e dos movimentos que eu não tenho clareza; debate  
1031 sobre o ENADE tem que ser um debate da AGB; encaminhar para comissão de ensino para  
1032 que esta repasse para os GTs. Charles (AGB/Niterói) as demandas que são dos estudantes  
1033 devem ser debatidas na AGB; o debate do ENADE deve ser da AGB, agora o boicote deve  
1034 ser uma posição dos estudantes; discussão do ENADE deve ser pauta da AGB e não  
1035 porque a CONEEG encaminha. Proposta para esse ponto de pauta: A RGC indica a  
1036 necessidade de que a Comissão de Ensino e a CONEEG discutam sobre o ENADE. E que  
1037 essa discussão seja fomentada pelas locais, pelos GTs das locais. Encaminhamento  
1038 aprovado por todos os delegados presentes. Eduardo (AGB/Viçosa) o GT não representa a  
1039 base; colocar a pauta para a comissão e esta encaminha para as bases. Alexandrina a  
1040 proposta não pode ser da CONEEG, e sim da AGB, mas debatida e encaminhada pelas  
1041 duas num fórum que é a Comissão de Ensino. Nelson, a AGB encaminha essa discussão  
1042 enquanto AGB e não precisa convidar a CONEEG, porque esta tem autonomia. Passou-se,  
1043 após, a outros pontos incluídos na pauta. O primeiro foi a Políticas das bolsas de Estudo  
1044 (Capes e CNPq); Alexandrina explica o processo e informa que recebeu alguns emails  
1045 particulares com diversas denúncias sobre os critérios das Bolsas. Considerando a  
1046 gravidade e seriedade da discussão, indica como encaminhamento a criação de uma  
1047 Comissão para acumular informações e tomar posições sobre esse assunto, devendo-se  
1048 agregar estudantes da pós-graduação nesta comissão; além da necessidade de contatar  
1049 agebeanos que são conselheiros dessas entidades. Como encaminhamento, a RGC propõe a  
1050 formação de uma Comissão para discutir a política de bolsas, junto com os estudantes de  
1051 pós-graduação. Aprovado por unanimidade. Próximo ponto de inclusão: Convite da  
1052 CONEEG; Paulo (AGB-BH) convida AGB para participar de uma Mesa no ENEG. Renata  
1053 (AGB-POA) explica que o sentido da mesa é de pensar sobre quem dita qual é a nossa  
1054 geografia enquanto estudante. Janaina (AGB/Curitiba) destaca que o ENEG será em  
1055 Curitiba, lembrando que o CONEEG é dos estudantes de Geografia, mas a questão é que  
1056 nem todos os estudantes são da CONEEG. Sobre o convite da CONEEG, Alexandrina  
1057 propôs levar a discussão para a Comissão de Ensino e juntos indicarem uma pessoa para  
1058 participar da mesa; na construção coletiva da entidade, vamos discutir quem será indicado,  
1059 salientou que era importante se ter a ementa da mesa, para melhores decisões. No Ponto de  
1060 pauta seguinte, Escolha de data e local da 100ª RGC, inicialmente Alexandrina apresentou  
1061 o indicativo de ampliar o número das RGCs devido a demanda de questões a serem  
1062 deliberadas e do curto tempo para a discussão. Na fala de Charles (AGB/Niterói), propôs  
1063 fazer o encaminhamento para o adiantamento da próxima RGC. Cristiano propõe que seja  
1064 em Aquidauana, embora ressalte a questão dos custos de transporte. Bruno  
1065 (AGB/Aquidauana) defende que seja em Aquidauana, mas no segundo semestre, para fazer  
1066 junto com o Encontro Sul-Mato-Grossense de Geógrafos. Charles (AGB/Niterói) apresenta  
1067 proposta de ser em Niterói em função de ser a 100ª RGC; considerando que Niterói foi a  
1068 primeira seção a ser organizada por estudantes, salientando também que a seção estará  
1069 comemorando os 75 anos da AGB, atividade inclusive que ele considera que deve ser  
1070 comemorada nas seções locais. Renata (AGB-POA) propõe como indicativo de sua local  
1071 ser em Fortaleza; Charles (AGB/Niterói) argumenta que as RGCs deveriam ser espaços de  
1072 formação, de organização de atividades. Diogo (AGB/Viçosa) coloca que a dificuldade de  
1073 transporte não pode ser critério para a escolha do local para a realização das RGCs, mas  
1074 sim as regiões. Alexandrina argumenta que a DEN já tinha se comprometido que as RGCs  
1075 deveriam ser por regiões; havendo já o compromisso que a 100ª deveria ser no Nordeste,  
1076 em Campina Grande/PB, em função do X EREG. Diogo (AGB/Viçosa) coloca que para  
1077 propor uma RGC a seção local tem que estar presente nas RGCs, como que o Nordeste vai  
1078 propor? Encaminhamento sobre este ponto: A 100ª RGC será realizada em Niterói e a 101ª



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2008/2010 “AGB em Movimento”**

1079 em Aquidauana, nesta com o indicativo de data para 28 a 31 de outubro. Niterói deverá  
1080 encaminhar para a DEN na próxima semana a proposta de data. Aprovado por  
1081 unanimidade. Sinthia informou que a DEN irá ver a possibilidade de viabilizar a  
1082 participação de uma seção local do Norte e do Nordeste para participar da próxima RGC,  
1083 propondo como um dos critérios desta viabilização seja a comunicação com a DEN.  
1084 Aprovado por unanimidade. Encerrados os pontos de pauta, Alexandrina agradeceu a  
1085 acolhida da AGB/Viçosa e deu por concluídos os trabalhos da 99ª RGC, às onze horas e  
1086 dez minutos. Eu, Djoni Roos, 2º secretário da DEN, lavrei a presente ata que será lida,  
1087 aprovada e assinada por mim e demais presentes. Viçosa – MG, 27, 28 e 28 de março de  
1088 2009.